

## DN+ Suspeitas no desporto

# Cada jornada de futebol movimentada 340 milhões em apostas

**Manipulação.** A oferta de dinheiro a atletas para viciarem resultados é preocupação mundial. *Match fixing* terá chegado aos mais jovens

CARLOS FERRO

Cada jogo do principal campeonato de futebol em Portugal (a Liga NOS) gera apostas no valor médio de 32 milhões de euros. Ou seja, por jornada, as casas de apostas *online* recebem prognósticos de todo o mundo no valor de 288 milhões. E no caso de um desafio entre as principais equipas nacionais – Benfica, FC Porto e Sporting – pode chegar aos cem milhões. Já na II Liga (Ledman LigaPro) a média por encontro ronda os cinco milhões. Ou seja, cada ronda de futebol profissional chega aos 340 milhões em apostas. No Campeonato de Portugal, o dinheiro envolvido é reduzido: 122 mil euros/jogo. Estes valores foram fornecidos às entidades oficiais (desportivas e policiais) pela Sportradar, empresa de monitorização de apostas que trabalha para a FIFA e que identifica situações que indiciem viciação de resultados.

São verbas elevadas em investimentos sem que seja controlada a sua origem, abrindo, assim, a possibilidade de haver grupos interessados em manipular resultados – o chamado *match fixing*.

Uma realidade que, tal como a dificuldade que existe em conhecer os proprietários de algumas sociedades desportivas, está no centro das preocupações das diversas entidades com responsabilidades no desporto, nomeadamente no futebol.

Portugal não escapa ao fenómeno do suborno a jogadores para combinar resultados – para 22 de fevereiro está marcado o início do

processo Jogo Duplo, em que 27 pessoas, entre atletas, dirigentes de clubes, empresários, estão acusadas de associação criminosa em competição desportiva, corrupção ativa e passiva e apostas à conta de base territorial fraudulenta – e é por isso que a Liga Profissional de Futebol, o Sindicato dos Jogadores e a Federação Portuguesa de Futebol têm vindo a efetuar sessões de esclarecimento junto dos atletas de modo a que estes não aceitem verbas que, eventualmente, lhes sejam propostas para ajudar a que um jogo tenha determinado resultado.

Também o governo está preocupado com a situação, tendo sido anunciado em dezembro, num seminário organizado pelo Comité Olímpico de Portugal, que iria montar uma plataforma para permitir a troca de informação de todos os agentes desportivos no combate à manipulação de resultados.

**Futebolistas jogam, mas não podem** Sessões essas em que o sindicato descobriu uma realidade inesperada: a maioria dos atletas profissionais (os dois principais campeonatos) desconheciam que não podiam apostar em jogos de futebol e que ao fazê-lo incorriam num crime de aposta antidesportiva (com prisão até três anos).

“As ilações que tirámos [das sessões] são de familiaridade com o tema, no sentido de que ninguém desconhece o funcionamento das apostas desportivas e a existência de intermediários de organizações criminosas a oferecer dinheiro e outros benefícios aos jogadores”, disse ao DN Joaquim Evangelista, presiden-



MUNICIPAL/HERALD/SHUTTERSTOCK

## 47,7

➤ **Milhões nas apostas online**

Nos primeiros nove meses de 2017, segundo o Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos, os *sites* de apostas à cota *online* tiveram uma receita bruta de 47,7 milhões de euros.

## 200

➤ **Milhões de euros**

De acordo com o relatório e contas do Departamento de Jogos da Santa Casa, em 2016 foram pagos 200 milhões em prémios no Placard.

te do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol.

Que, porém, ficou surpreendido com o facto de os atletas não sabermos que não podem apostar – seja no Placard (jogo da Santa Casa da Misericórdia), seja nas casas *online*. “A grande maioria não sabia, o que é básico. Admito que alguns o possam fazer [apostar]”, frisou.

Nesta campanha de alerta para os perigos do *match fixing*, o sindicato, com a PFP e a Liga, criou uma plataforma *online* onde podem denunciar-se suspeitos. Chama-se Deixa-te de Joguinhos, tem o antigo internacional português Pedro Pauleta como embaixador e, segundo Joaquim Evangelista “já terá recebido denúncias. Porém, não temos acesso a qualquer informação sobre as mesmas pois a plataforma serve para o contacto direto entre o denunciante e as autoridades que investigam, nomeadamente a equipa da Polícia Judiciária ligada ao combate à corrupção desportiva”. A PJ, questionada pelo DN sobre quantos processos tem neste âmbito – além do processo Jogo Duplo, foram constituídos arguidos quatro jogadores do Rio Ave numa investigação que visa apurar

se receberam dinheiro para perder o jogo com o Feirense, da 20.ª jornada da época 2016-17 – apenas adiantou nada ter a dizer.

**Jovens e proprietários**

A questão do suborno a atletas para manipular resultados já está a colocar-se também a nível das camadas mais jovens. “Muitos destes jogos são objeto de apostas no mercado internacional, mesmo em *sites* ilegais. Os jovens estão a ser muito contactados. Temos de estar muito atentos a este fenómeno. Ninguém pode ficar indiferente, os pais, treinadores, dirigentes. Tem de haver coragem para falar”, adiantou.

O advogado Fernando Veiga Gomes destaca a falta de transparência que existe quando se fala dos proprietários das sociedades desportivas. Sócio da Abreu Advogados, é presidente da Comissão de Direito do Desporto da União Internacional de Advogados, entidade que, juntamente com o Centro Internacional para a Segurança no Desporto (onde o português Emanuel de Medeiros é o responsável para a Europa e América Latina), está a efetuar um estudo sobre a integridade financeira e desportiva dos clubes.

ID: 73333495

29-01-2018

## Julgamento que envolve futebolistas marcado para fevereiro

► A 22 de fevereiro deverá ter início o julgamento dos 27 arguidos do processo Jogo Duplo, relacionado com a suspeita de viciação de resultados em jogos de futebol, que envolve atletas do Oriental, Oliveirense, Penafiel e Académico de Viseu, assim como dirigentes desportivos, empresários, um elemento da claqué do FC Porto e uma outra pessoa com ligações ao negócio das apostas desportivas – incluindo o antigo campeão do mundo de sub-20, Abel Silva. Dos 27 arguidos, três estão em prisão preventiva: Carlos Silva, conhecido como **Aranha e elemento dos Super Dragões**, Gustavo Oliveira, empresário, e Diego Tavares, ex-jogador do Oriental de Lisboa. A investigação da PJ decorreu entre agosto de 2015 e maio de 2016, tendo as primeiras detenções sido efetuadas em março, com os atletas a serem ouvidos no Campus da Justiça (foto). São acusados de associação criminosa em competição desportiva, corrupção ativa e passiva em competição desportiva e apostas desportivas à cota de base territorial fraudulentas.

“Existe uma grande dificuldade em determinar quem são os beneficiários efetivos de alguns clubes de futebol e de saber se estão aptos a assegurar os destinos desses clubes. Por último, a múltipla propriedade dos clubes cria preocupações em termos de integridade das competições, uma vez que podem existir situações de controlo ou influência sobre mais do que um clube que joga na mesma competição”, explicou ao DN. Num panorama em que 90% dos clubes europeus não publicam as contas e 77% estão em insolvência, ou perto, Fernando Veiga Gomes frisa que essas debilidades podem dar origem a “investimentos menos transparentes” numa indústria que movimenta anualmente 26,5 mil milhões de euros.

“Outra preocupação tem que ver com a aquisição de clubes de futebol por pessoas em situações de falência ou por criminosos condenados, o que potencia situações de lavagem de dinheiro, de corrupção e resultados combinados. Deve ser produzida legislação e regulamentação que controle os investimentos e os investidores para que situações menos transparentes sejam detetadas e monitorizadas”, disse.

## Santa Casa suspendeu 13 jogos em 28 meses

**VIGILÂNCIA** Santa Casa sabe em tempo real o que os apostadores registam. Desvio a estatísticas de um encontro pode levar ao seu cancelamento

Desde setembro de 2015, os responsáveis pelo Placard só cancelaram apostas em seis eventos nacionais e em sete relacionados com ligas de futebol estrangeiras, estes a pedido da Française Des Jeux. Todas por terem sido detetadas situações “atípicas”.

Nos jogos nacionais está incluído um que foi investigado no âmbito do processo Jogo Duplo, que levou à detenção (há três pessoas em prisão domiciliária) e acusação de 27 pessoas entre jogadores, dirigentes, empresário e pessoas relacionadas com apostas – julgamento começa a 22 de fevereiro – e o Feirense-Rio Ave (6 de fevereiro de 2017), da 20.ª ronda da Liga de futebol e que teve as apostas online e no Placard canceladas após se ter registado um volume anormal de investimento nesse encontro.

Na tentativa de evitar alertas como o deste caso, a Santa Casa promoveu uma alteração do regulamento do Placard: desde 6 de novembro que o apostador só pode ter um talão com o número de contribuinte (NIF) e as apostas têm como limite cinco mil euros/dia. Esta decisão foi uma das mais recentes da Santa Casa englobada na constante vigilância que é efetuada para detetar situações anómalas. Como analisa em tempo real as apostas que estão a ser efetuadas nos mediadores, o departamento de jogos consegue perceber se existem desvios ao que seria o perfil normal de apostas em determinado encontro. E quando o faz, após rever os parâmetros internos de segurança, propõe a suspensão e o cancelamento dessas apostas e comunica as suspeitas à Unidade Nacional de Combate à Corrupção da PJ.

As decisões são baseadas em análises estatísticas comparando o que aconteceu quando as equipas já se encontraram. Qualquer desvio a esse registo pode indiciar que se está perante um caso, por exemplo, de resultado combinado. Situação que pode levar a um alerta global para os sistemas internacionais de monitorização que, por seu turno, avisam as restantes casas de apostas. Que depois suspendem as apostas nesse desafio.

# Emanuel Medeiros “Não é o momento para egos. Os três grandes têm de se unir”

Emanuel Medeiros esteve nove anos na direção executiva da Associação das Ligas Europeias de Futebol Profissional, de onde saiu em junho de 2014 para a liderança das operações do Centro Internacional para a Segurança no Desporto na Europa e América Latina. Tem denunciado a falta de transparência na liderança das sociedades desportivas, tal como a corrupção e o problema, cada vez maior, das apostas ilegais. Perante tantos desafios, quer ver presidentes de Benfica, FC Porto e Sporting unidos. E gostava de os ouvir falar sobre estes temas.

**Há cada vez mais preocupações com a origem dos investimentos no desporto, nomeadamente no futebol. O Centro Internacional para a Segurança no Desporto (ICSS) da Europa tem alertado para essa questão...**

Não se trata de um problema isolado do desporto. É uma realidade muito mais vasta, complexa e muito sofisticada que envolve engenharias financeiras. E que está relacionada com a dimensão que o desporto e o futebol ganharam nos últimos 20 anos.

**Mas no caso do futebol é um tema cada vez mais atual, com várias suspeitas sobre resultados e quanto à propriedade de clubes. A que se deve a situação?**

Às vulnerabilidades dos clubes, devido ao excesso de endividamento. Os presidentes dos clubes investem nos plantéis o que têm e o que não têm. É um problema estrutural que os deixa reféns, sobretudo quando começam a deixar de cumprir as suas obrigações. Em todo o mundo há jogadores com salários em atraso e isso coloca-os em situações vulneráveis. E é por isso que tenho vindo a exigir que os sistemas de licenciamento dos clubes sejam rigorosos e transparentes e não as operações de cosmética atuais.

**Se a situação é essa, qual a razão para as instituições internacionais não agirem?**

O grau de exposição e de vulnerabilidade aumenta consoante a opacidade. É preciso clareza nas intenções e compromissos. Por exemplo, no verão passado, nos três meses de mercado tivemos 15 mil transferências, num valor de 15 mil milhões de dólares (12 mil

milhões de euros), com as comissões a empresários a bater recordes. Continuamos a assistir a transações financeiras sem o mínimo controlo. Isto deve levar a FIFA a alterar regulamentos.

**Porém, nem todo o investimento é mau...**

Claro que é bem-vindo, mas deve ser feito num quadro de transparência. Não se pode continuar a assistir a um contínuo investimento em clubes, não só de primeira linha, mas também amadores. Alguém já se perguntou porque é que há raides para compra de clubes amadores? Quem são essas pessoas?

**E como é que se combate essa opacidade, essas dúvidas?**

Com uma frente unida à escala mundial. Só desta forma é possível uma resposta à altura das exigências e desafios que o desporto enfrenta. Claro que já houve alguns avanços, como o *fair play* financeiro, no caso do licenciamento dos clubes, mas nenhum destes instrumentos responde às questões relacionadas com a transparência.

**Como a questão de proibição do TPO (third party ownership, pessoas que surgiam como detentoras dos direitos económicos dos jogadores e cuja ação foi proibida no futebol)?**

Até há cerca de dois anos tivemos grandes investimentos nos direi-

tos económicos dos jogadores. Depois com essa proibição, que sempre disse não ser milagrosa, os TPO começaram a pôr o seu capital nas sociedades desportivas. E não há nenhum escrutínio que permita saber quem está por trás desses investimentos. Foram estas questões que levaram à investigação do negócio da compra do AC Milan [clube italiano foi adquirido em abril do ano passado por um consórcio chinês por 740 milhões de euros].

**As mudanças que defende incluem um maior envolvimento dos governos na tentativa de conseguir essa transparência?**

Os governos têm de perceber que detendo o poder legislativo têm de exercer um papel de liderança. Tem de assumir as suas responsabilidades. Chegou o tempo de reclamar uma ação e cooperação efetiva.

**Em Portugal também há suspeitas desse tipo e está marcado para 22 de fevereiro o início do julgamento de 27 pessoas (jogadores, dirigentes, empresários) acusados, por exemplo, de corrupção ativa e passiva em competição desportiva. O que tem de mudar para evitar situações de suspeitas resultados combinados, por exemplo?**

O julgamento é a fase final do processo. O futuro do desporto não pode ser terminado pela ação judicial. A situação global não se compadece com a negação da evidência. É preciso uma ação pró-ativa e reforçar a vertente da investigação. Se se souber que temos uma polícia ativa haverá um efeito dissuasor.

**Que condições são necessárias em Portugal para terminar com as suspeitas?**

Uma frente unida. Mas os presidentes dos clubes estão disponíveis? Ou iremos continuar com o terrorismo verbal? Em vez de se valorizar a indústria e atrair público aos estádios? Desafio os presidentes dos três grandes a pronunciarem-se sobre isso. Até porque uma estratégia nunca terá efeito se não tiver o apoio dos principais clubes.

**Será possível o entendimento? Este não é um momento para egos. É o momento para alianças e parcerias, os desafios são complexos e difíceis, pois envolvem paraísos fiscais, crime organizado, por exemplo. C.F**

**“Alguém já se perguntou porque há raides de compra a clubes amadores? Quem são essas pessoas? Tem de haver transparência”**

EMANUEL MEDEIROS  
PRESIDENTE  
DO ICSS INSIGHT







**Diário de Notícias**

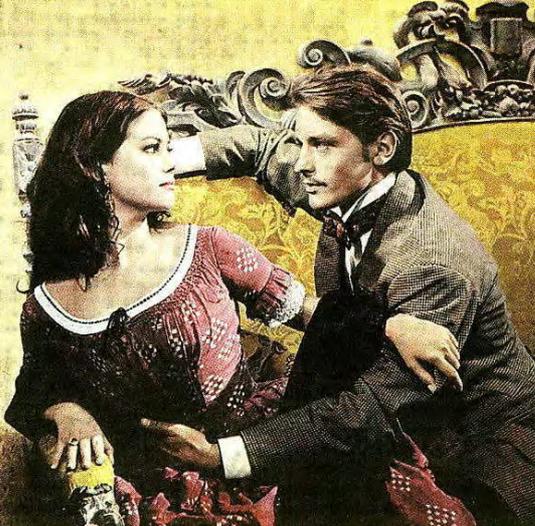


**CINEMATECA**  
O "AMERICAN WAY OF LIFE" E OUTROS CICLOS DE CLÁSSICOS DE HOLLYWOOD

PÁGS. 28 E 29

**24H DE DAYTONA**  
FILIPE ALBUQUERQUE E JOÃO BARBOSA VENCEM NA FLORIDA

PÁG. 36



SEGUNDA-FEIRA | 29.1.18 | [WWW.DN.PT](http://WWW.DN.PT)

Ano 154.º  
N.º 54 340  
1,20 euros

Diretor Paulo Baldaia Diretor adjunto Paulo Tavares  
Subdiretores Joana Petiz e Leonídio Paulo Ferreira  
Diretor de arte Pedro Fernandes

# Cada jornada movimentada 340 milhões em apostas

**Futebol.** Um Benfica-Sporting pode chegar aos cem milhões de euros. Sem forma de controlar a origem do dinheiro no mercado global de apostas, é cada vez maior a preocupação com a possível viciação de resultados. Federação, Liga e sindicato têm apostado em ações de formação para atletas. **PÁGS. 4 E 5**

## 851 MILHÕES BOLHA NO IMOBILIÁRIO LEVA A RECEITA RECORDE DE IMT

PÁG. 15



## OE 2019 PS E ESQUERDA JÁ DISCUTEM E O TEMA SÃO AUMENTOS SALARIAIS

PÁG. 6

## CONSELHO DAS ESCOLAS "Financiamento do sistema educativo não é transparente nem criterioso"

PÁG. 8

## NOVO BANCO VAI CEDER COLEÇÃO BES A MUSEUS NACIONAIS

Protocolo entre o Ministério da Cultura e o Novo Banco responde à dúvida sobre o que fazer com a coleção de arte do BES depois da resolução de 2014. Primeira obra vai ficar em exposição no Museu dos Coches. **PÁG. 27**

OPINIÃO

Wolfgang Münchau, Fernanda Cândia e Ferreira Fernandes

PÁGS. 2 E 38 A 40